

Bruxelas, 15 de Outubro de 2007

Banda larga a duas velocidades: A Europa destaca os problemas regulamentares a resolver através de uma reforma

Embora alguns países europeus sejam líderes mundiais no acesso de banda larga, verifica-se um fosso crescente entre os países com melhor e pior desempenho, segundo um relatório apresentado hoje pela Comissão Europeia. A falta de concorrência e deficiências a nível regulamentar são os factores apontados como principais obstáculos ao crescimento da banda larga. A Comissão abordará estas deficiências nas suas propostas de reforma das regras de telecomunicações da UE em 13 de Novembro.

"Mantém-se o forte crescimento da banda larga, sendo os países mais avançados da UE actualmente líderes mundiais na penetração da banda larga", afirmou a Comissária Europeia das Telecomunicações Viviane Reding. "Contudo, é inaceitável que o fosso entre os países com maior e menor desempenho na Europa esteja a aumentar. A Europa deve agir imediatamente para pôr a sua casa em ordem no domínio da banda larga. Apresentarei propostas específicas sobre esta matéria em Novembro, no âmbito do nosso pacote de reformas das regras de telecomunicações".

De acordo com dados publicados hoje pela Comissão, o fosso entre os países com melhor (**Dinamarca 37,2%**) e pior (**Bulgária 5,7%**) desempenho no domínio da banda larga está a aumentar ligeiramente, sendo a diferença actualmente superior a 30 pontos percentuais. As principais razões são a falta de infra-estruturas alternativas significativas em alguns Estados-Membros ou a necessidade de uma aplicação mais coerente e rápida das soluções existentes (ver [IP/07/435](#)). São necessárias mais acções de incentivo ao investimento, a fim de permitir um crescimento mais coerente em toda a UE. Por conseguinte, uma prioridade-chave da reforma das regras de telecomunicações que a Comissão proporá no próximo mês será uma concorrência efectiva nos mercados de banda larga com vista a proporcionar "banda larga para todos".

O crescimento da banda larga manteve-se no ano passado em toda a UE, dado que as empresas e os cidadãos continuam a beneficiar da revolução digital (ver [IP/07/582](#)). A penetração média (número de assinantes por população) aumentou de 14,9% para 18,2%, apesar das taxas de penetração relativamente modestas observadas em alguns Estados-Membros. Nos países com melhor desempenho - **Dinamarca** (37,2%) e **Países Baixos** (33,1%) - aproximadamente um terço ou mais da população dispõe de banda larga e uma percentagem substancial utiliza uma infra-estrutura não pertencente aos operadores históricos.

Em 1 de Julho de 2007 havia mais de 90 milhões de linhas fixas de banda larga nos 27 Estados-Membros da UE, das quais cerca de 20 milhões de linhas, excluindo a Bulgária e a Roménia, foram acrescentadas desde Julho de 2006, o que representa um aumento de 28,7%. Proporcionalmente, o crescimento foi mais elevado na **Dinamarca** (7,7 linhas por 100 habitantes), **Luxemburgo** (7,1 por 100) e **Irlanda** (6,7 por 100).

A linha de assinante digital (*Digital Subscriber Line* - DSL) continua a ser a principal tecnologia de banda larga da UE, com cerca de 72,5 milhões de linhas. Contudo, verificou-se um abrandamento de 6,1% no crescimento das DSL em comparação com Julho de 2006, enquanto tecnologias alternativas como o cabo, a fibra óptica até casa e os lacetes locais sem fios estão a ser mais amplamente utilizados, totalizando cerca de 17,7 milhões de linhas.

Verificou-se uma forte concorrência nas assinaturas DSL, demonstrada por um crescimento elevado dos produtos de lacete local desagregado: 55,4% de todas as linhas DSL de operadores alternativos (17,6 milhões de linhas) estão total ou parcialmente desagregadas, em comparação com 45,9% em Julho de 2006. A revenda (8,2 milhões de linhas) continua a ser um tipo importante de acesso grossista, em particular no Reino Unido (onde o regulador nacional impôs a separação funcional, garantindo assim que a revenda tenha lugar em condições de não-discriminação) e na Alemanha (onde os revendedores continuam a estar fortemente dependentes das condições fixadas pelo operador histórico).

A quota de mercado dos operadores alternativos na Europa continuou a aumentar, tendo atingido 53,5% em Julho deste ano. Contudo, a quota de mercado dos novos operadores no mercado é apenas de 44,3%, caso se exclua a revenda simples de linhas DSL dos operadores históricos. Os operadores alternativos estão a investir cada vez mais em redes próprias e não tanto em serviços baseados na infra-estrutura dos operadores históricos.

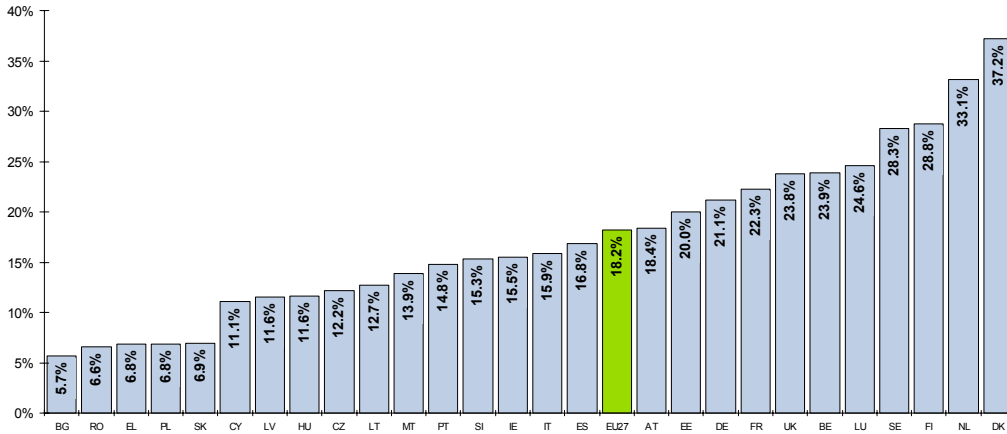
Contexto:

A disponibilidade de banda larga é um indicador-chave do desenvolvimento das TIC. A Comissão apresenta periodicamente relatórios sobre o desenvolvimento dos mercados de banda larga na UE com os dados validados pelos Estados-Membros através do Comité das Comunicações. O relatório está disponível em:

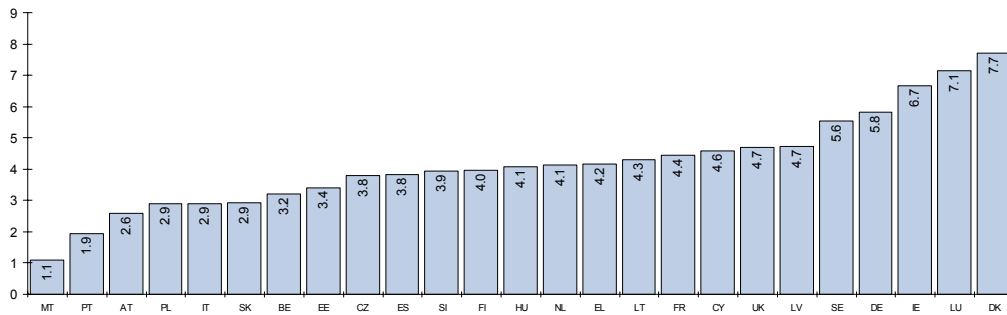
http://ec.europa.eu/information_society/policy/ecomm/implementation_enforcement/index_en.htm

Annex

EU Broadband penetration rate (July 2007)



New Broadband Fixed lines per 100 population



Incumbent's broadband market share excluding/including resale lines of alternative operators (July 2007)

